

Faturamento do setor registra alta de 0,95% no 1º semestre

Evolução do Índice de Vendas Abras - Acumulado do ano (%)*



Em junho, as vendas reais do autosserviço apresentaram alta de 0,59% na comparação com o mês de maio e alta de 2,71% em relação ao mesmo mês do ano de 2016, de acordo com o Índice Nacional de Vendas, apurado pela Associação Brasileira de Supermercados (Abras).

No resultado acumulado do ano, as vendas apresentaram crescimento de 0,95% na comparação com o mesmo período do ano anterior. Os índices já estão deflacionados pelo IPCA do IBGE.

Em valores nominais, as vendas do setor apresentaram alta de 0,36% em relação ao mês anterior e, quando comparadas a junho do ano passado, alta de 5,82%. No acumulado do ano o setor acumula alta de 5,26%.

Abras revê projeção de vendas para o ano

“O mercado de trabalho apresentou um ligeiro aumento no número de contratações, de acordo com o Caged, e a inflação no primeiro semestre foi a mais baixa desde 1994, fatores que influenciam no poder de compra da população. Além disso, o crescimento das vendas de bens duráveis, com os recursos do FGTS, também impulsionou o resultado positivo”, afirma o presidente da ABRAS, João Sanzovo Neto.

Sanzovo ressalta, ainda, a decisão da entidade nacional de supermercados de revisar a projeção de vendas reais do setor para 2017, que passou de 1,30% para 1,50%. “Analisamos o resultado do nosso Índice de Vendas do primeiro semestre e o cenário econômico atual de acordo com as projeções do mercado financeiro para o final do ano, com taxa básica de juros e inflação abaixo da meta inicial.”

Variações Período de análise – 06/17	Variação Nominal	Variação Real* (IPCA/ IBGE)
Jun/17 x Mai/17	0,36%	0,59%
Jun/17 x Jun/16	5,82%	2,71%
Acumulado/ano	5,26%	0,95%

**Índice Abras
acumula alta de 0,95% no ano**



**ACELERE A FINALIZAÇÃO
DAS COMPRAS. ACABE COM AS
FILAS. ZEBRA PARA ANDROID.**



**JUNTE-SE À
REVOLUÇÃO**

Nesta edição:

>>>Conjuntura-2
Caged registra
crescimento de 9.821
postos de trabalho
em junho

>>>Abrasmércio-3
Abrasmércio
apresenta queda pelo
segundo mês
consecutivo

>>>Abrasmércio-4
Região Centro-Oeste,
apresenta a maior
queda no mês; -1,69%

>>>PMC-5
IBGE: comércio registra
retração de -0,8% no
acumulado do ano

>>>Análise macro-6
Meios de pagamento
eletrônico seguem em
ascensão

>>>Indicadores-7
Indicadores
macroeconômicos
e do varejo

Caged registra crescimento de 9.821 postos de trabalho em junho

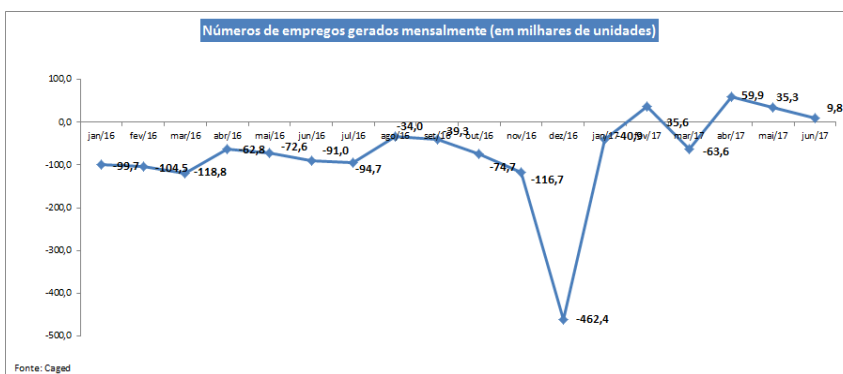
De acordo com o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados, o estoque de emprego formal no Brasil apresentou expansão em junho de 2017. O crescimento foi de 9.821 postos de trabalho, equivalente à variação positiva de +0,03% em relação ao estoque do mês anterior. Esse resultado originou-se de 1.181.930 admissões e de 1.172.109 desligamentos. No acumulado do ano, houve crescimento de 67.358 postos de trabalho, representando expansão de 0,18% em relação ao

estoque de dezembro de 2016. Nos últimos 12 meses, verificou-se uma redução de -749.060 postos de trabalho, correspondente à retração de -1,91% no contingente de empregados celetistas do País.

Em termos setoriais, os dados mostram que dois dos oito setores de atividade econômica apresentaram crescimento no nível de emprego. Destacaram-se, pela ordem, Agropecuária (+36.827 postos, +2,29%) e Administração Pública (+704 postos ou +0,08%).

Apresentaram saldos negativos os setores da Construção Civil (-8.963 postos, -0,40%), Indústria de Transformação (-7.887 postos, -0,11%) Serviços (-7.273 postos ou -0,04%), do Comércio (-2.747 postos, -0,03%).

A expansão no setor da Agropecuária em junho/2017 (+36.827 postos) gerou o maior saldo positivo de empregos do mês (+2,29%). Por outro lado, a Construção Civil apresentou retração em junho/2017 (-8.963 postos, -0,40%).



IPCA tem queda de -0,23% em junho e fecha o semestre em 1,18%

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - (IPCA) do mês de junho desceu para -0,23%, enquanto havia apresentado variação de 0,31% em maio. O IPCA nunca foi tão baixo desde agosto de 1998, quando a taxa atingiu -0,51%. Com isso o primeiro semestre do ano fechou em 1,18%, bem menos do que os 4,42% registrados em igual período do ano passado. Considerando os primeiros semestres do ano, constitui-se no mais baixo resultado desde 1994, quando a moeda corrente no País passou a ser o real. Em relação aos últimos 12 meses, o índice foi para 3,00%, abaixo dos 3,60% relativos aos 12 meses imediatamente anteriores, já que junho de 2016, com 0,35%, ficou para trás.

**IPCA-15 recua -0,18%
em julho**

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15) variou -0,18% em julho e ficou abaixo da taxa de 0,16% de junho. Essa é a menor variação registrada relativa ao mês de julho, juntamente com o resultado de 2003. O índice é o mais baixo desde setembro de 1998, quando registrou -0,44%. O resultado no ano foi para 1,44%, portanto abaixo dos 5,19% referentes ao mesmo período do ano passado. Ao considerar os últimos 12 meses, o índice caiu para 2,78%, resultado inferior aos 3,52% registrados nos 12 meses imediatamente anteriores, o que constitui a menor variação acumulada em períodos de 12 meses desde março de 1999, quando registrou 2,64%. Em julho de 2016, a taxa foi de 0,54%.

Responsáveis por quase metade das despesas do brasileiro, os grupos Alimentação e Bebidas e Transportes tiveram queda no índice de julho, de -0,55% e -0,64%, respectivamente.

Evolução do IPCA 15 - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo Especial			
Mês	Variação (%)		
	No Mês	No ano	12 meses
2016			
Jan	0,92	0,92	10,74
Fev	1,42	2,35	10,84
Mar	0,43	2,79	9,95
Abr	0,51	3,32	9,34
Mai	0,86	4,21	9,62
Jun	0,40	4,62	8,98
Jul	0,59	5,19	8,93
Ago	0,45	5,66	8,95
Set	0,23	5,90	8,78
Out	0,19	6,11	8,27
Nov	0,26	6,38	7,64
Dez	0,19	6,58	6,58
2017			
Jan	0,31	0,31	5,94
Fev	0,54	0,85	5,02
Mar	0,15	1,00	4,73
Abr	0,21	1,22	4,41
Mai	0,24	1,46	3,77
Jun	0,16	1,62	3,52
Jul	-0,18	1,44	2,78

Fonte: IBGE

O grupo dos alimentos, que tem participação de 25% nas despesas, exerceu o mais intenso impacto negativo, de -0,14 ponto percentual (p.p.), enquanto o grupo dos transportes, que participa com 18%, ficou com -0,11 p.p. Além disso, o grupo dos artigos de residência também apresentou queda de 0,55%, embora tenha participação menor nas despesas (4%), com impacto de -0,02 p.p.

A queda nos alimentos foi ainda mais forte quando considerados os produtos comprados para consumo em casa, que chegaram a ficar 0,95% mais baratos. Todas as regiões pesquisadas apresentaram queda, com variação de -0,37% em Brasília, até -1,61% em Curitiba. Os preços da maioria dos produtos ficaram mais baixos de junho para julho, com destaque para a batata-inglesa (-19,07%), o tomate (-8,48%) e as frutas (-4,00%). Na alimentação fora de casa, a variação média foi de 0,20%, com as regiões apresentando resultados entre a queda de 0,41%, registrada na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, até a alta de 1,10% em Goiânia.

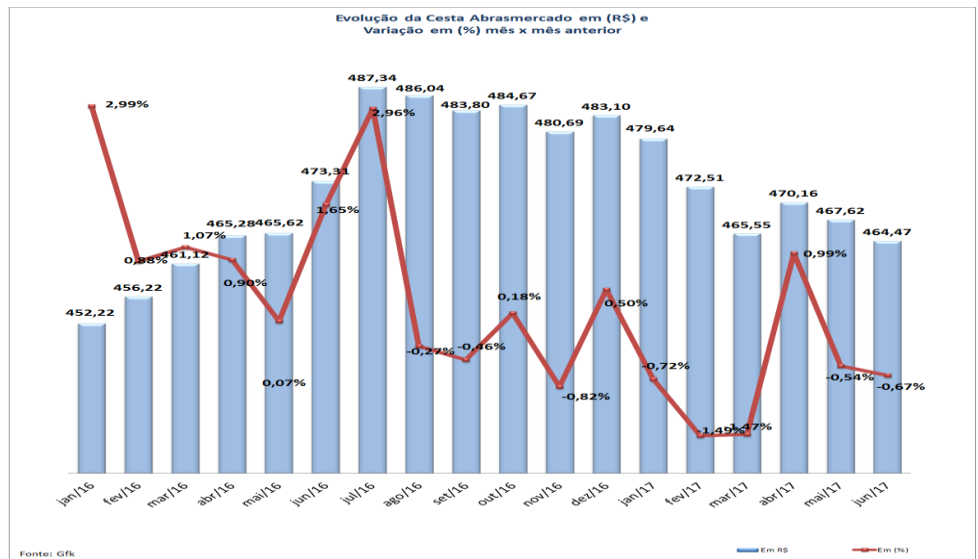


Abrasmercado apresenta queda pelo segundo mês consecutivo

Em junho, o Abrasmercado, cesta de 35 produtos de largo consumo pesquisada pela GfK em mais de 900 estabelecimentos de autosserviço espalhados por todo o País, apresentou queda de -0,67% em relação a maio.

Na comparação com o mesmo mês do ano anterior, o indicador Abrasmercado apresentou queda de -1,87%, passando de R\$ 473,31 para R\$ 464,47.

Em junho de 2016, o Abrasmercado assinalava uma alta de 1,65%, em relação ao mês anterior, e acumulava alta de 15,2% na comparação com junho de 2015.



Abrasmercado acumula queda de -3,86% no acumulado do ano

No acumulado do ano de 2017, a cesta abrasmercado apresenta retração de -3,86% os produtos que mais pressionaram a inflação no período foram, pela ordem: 1) o xampu, com 19,1%, 2) o creme dental, com 7,1%, 3) café torrado e Moído, com 6,7%. Do outro lado, os produtos com as maiores quedas foram o feijão, com -16,6%, seguido pelo arroz, 11,2%, e a farinha de mandioca, -10,7%.

No resultado acumulado de 12 meses, os produtos que mais pressionaram a inflação na cesta Abrasmercado foram o xampu, 21,0%, o café torrado e moído, 19,2%, o leite em pó integral, 13,4%. Na outra ponta, os produtos com as maiores quedas no acumulado no ano foram, pela ordem: a batata (-56,1%), a cebola (-48,6%) e o feijão (-23,7%).

Maiores variações no mês

Os produtos com as maiores altas em junho, na comparação com o mês anterior, foram: feijão, com 16,05%, queijo mussarela, com 5,25%, e o queijo prato, com 4,22%.

O feijão obteve alta nos preços em quatro das regiões, sendo que a maior foi registrada na Região Nordeste, onde variou 26,57%. O queijo mussarela teve a sua maior alta, de 6,83%, na Região Centro-Oeste. O queijo prato mostrou variação de 10,17% na Região Sul.

Já os produtos com as maiores quedas foram o tomate, -13,68%; a batata, -13,20%; e a cebola, -7,73%.

O tomate caiu em todas as regiões; a maior queda foi na Região Centro-Oeste, -20,44%; a mesma região em que a batata com -26,96% e a cebola, com -20,27%, registraram as maiores quedas.

Abrasmercado	
Período	Valor em R\$
Junho/16	R\$ 473,31
Junho/17	R\$ 464,47
Var. (%)	Mês x mesmo mês do ano anterior -1,87

Abrasmercado	
Período	Valor em R\$
Mai/17	R\$ 467,62
Junho/17	R\$ 464,47
Var. (%)	Mês x Mês Anterior -0,67

Maiores quedas (Mês x Mês anterior - %)	
Tomate	-13,68
Batata	-13,20
Cebola	-7,73
Pernil	-4,47

Comparativo Abrasmercado x IPCA	Abrasmercado	IPCA
Variação Mensal (Jun/17 versus Mai/17)	-0,67%	-0,23%
Acumulado no Ano (Jan/17 a Jun/17)	-3,86%	1,18%
Variação 12 meses (Jun/17 versus Jun/16)	-1,87%	3,00%

Maiores altas (Mês x Mês anterior - %)	
Feijão	16,05
Queijo Mussarela	5,25
Queijo Prato	4,22
Farinha de Mandioca	2,26

Região Centro-Oeste apresentou a maior queda no mês: -1,69%

Em junho, a cesta da Região Sul continuou a ser a mais cara do País, com variação de -0,25%, atingindo o valor de R\$ 514,33. Na região, os produtos que apresentaram maiores quedas de preços foram o tomate (-12,07%) e o leite em pó integral (-4,85%).

A segunda cesta mais cara do País é a da Região Norte, com valor de R\$ 505,33, oscilação de 0,07% no mês. Na região, os produtos que apresentaram maiores altas de preços foram também o xampu (12,28%) e o feijão (7,54%).

A Região Nordeste apresentou variação de 0,01% na relação de um mês para o outro. Na região, os produtos que apresentaram maiores altas de preços foram o xampu (29,83%), e o feijão (26,57%).

Estados	Maior (R\$)	Junho (R\$)	Variação
Santa Catarina	519,14	493,26	-4,99%
Salvador	401,69	410,44	2,18%
Recife	432,31	422,03	-2,38%
Natal	430,66	427,51	-0,73%
Maceió	418,24	421,85	0,86%
João Pessoa	440,80	448,66	1,78%
Interior do Rio Grande do Sul	509,35	508,78	-0,11%
Interior do Paraná	505,33	493,94	-2,26%
Interior de São Paulo	477,13	459,94	-3,60%
Interior de Minas Gerais	413,63	407,55	-1,47%
Grande Vitória	448,30	451,07	0,62%
Grande São Paulo	479,22	474,68	-0,95%
Grande Rio de Janeiro	428,79	422,77	-1,40%
Grande Porto Alegre	523,25	530,31	1,35%
Grande Belo Horizonte	415,94	407,91	-1,93%
Goiânia	352,02	343,66	-2,38%
Fortaleza	402,98	404,29	0,33%
Curitiba	517,88	516,28	-0,31%
Cuiabá	375,51	354,29	-5,65%
Campo Grande	358,73	354,21	-1,26%
Brasília	542,40	538,14	-0,79%
Nacional	467,62	464,47	-0,67%

Fonte : Gfk

Grande São Paulo tem variação de -0,95%

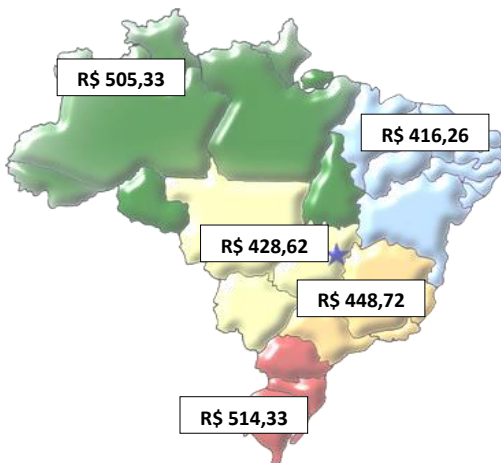
A Região Sudeste registrou queda de -1,65%, atingindo o valor de R\$ 448,72. A maior queda da região foi verificada na batata (-22,32%).

A Região Centro-Oeste apresentou queda de -1,69% na relação de um mês para o outro, com destaque para a queda no preço da batata (26,69%). A cesta regional ficou em R\$ 428,62.

Em junho, Brasília continuou a ter a cesta mais cara do País, com o valor de R\$ 538,14, e variação de -0,79% no mês. Destaque para a alta da batata (-25,49%).

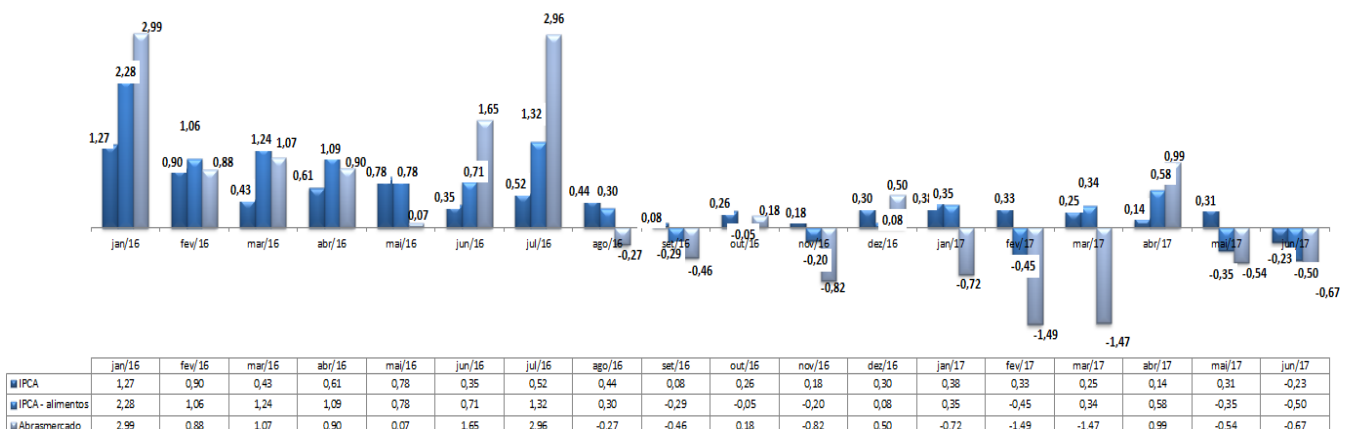
Cuiabá apresentou, entre capitais e municípios, a maior queda nos preços do País, com variação de -5,65%, atingindo o valor de R\$ 354,29. Destaque para a queda da batata (-38,26%), e da farinha de trigo (-22,95%).

Na Grande São Paulo, a cesta apresentou, em junho, variação de -0,95%, atingindo o valor de R\$ 474,68. Os produtos que apresentaram queda nos preços foram a batata (-26,13%), a cebola (-14,99%) e a carne traseiro (-7,87%).



Fonte: Gfk

Evolução dos Indicadores de Preços
IPCA - IPCA Alimentos - Abrasmercado (%)



Fonte : IPCA = IBGE, Abrasmercado = Gfk

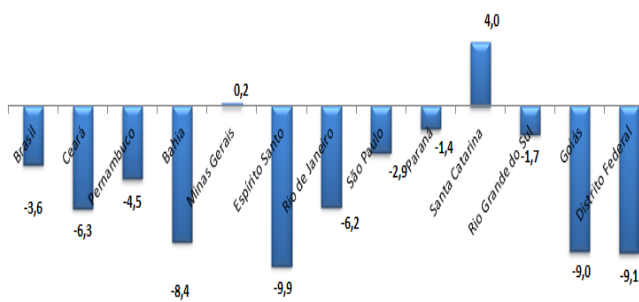
IBGE: comércio registra retração de -0,8% no acumulado do ano

Em maio de 2017, o comércio varejista nacional registrou variação de -0,1% no volume de vendas em relação ao mês imediatamente anterior, na série ajustada sazonalmente. Para essa mesma comparação, a receita nominal mostrou variação de 0,2%. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral voltou a sinalizar estabilidade, tanto para volume de vendas (-0,1%), quanto para receita nominal (0,0%). No confronto com igual mês do ano anterior, série sem ajuste sazonal, o volume de vendas apontou crescimento de 2,4%, segunda taxa positiva consecutiva no ano. Com isso, o índice de volume do varejo acumulou recuo de 0,8% nos cinco primeiros meses do ano. O indicador acumulado nos últimos 12 meses, com queda de 3,6% em maio de 2017, permaneceu sinalizando redução no ritmo de queda iniciada em outubro de 2016 (-6,8%). Para as mesmas comparações, a receita nominal de vendas apresentou variação de 3,1%, 1,8% e de 3,5%.

Atividades	mês/mês anterior (*)			mês/igual mês do ano anterior			Acumulado	
	Taxa de Variação			Taxa de Variação			Taxa de Variação	
	Mar	Abr	Mai	Mar	Abr	Mai	No ano	12 Meses
Comércio Varejista (**)	-1,2	0,9	-0,1	-3,2	1,7	2,4	-0,8	-3,6
1- Combustíveis e lubrificantes	1,1	-0,7	0,6	-2,2	-4,2	-0,9	-4,3	-7,0
2- Hiper e supermercados...	-4,5	1,2	1,4	-7,0	3,0	0,0	-0,9	-2,0
2.1- Super e hipermercados	-5,4	2,1	1,1	-8,0	3,5	0,1	-0,8	-1,9
3- Tecidos, vest. e calçados	-0,9	4,6	-7,8	11,6	10,8	5,0	6,0	-4,3
4- Móveis e eletrodomésticos	6,2	-2,3	1,2	10,5	-0,1	13,8	4,6	-4,7
4.1- Móveis	-	-	-	-13,6	-5,0	2,0	-15,1	-13,1
4.2- Eletrodomésticos	-	-	-	8,5	0,1	17,0	3,8	-4,7
5- Artigos farmacêuticos	-0,6	-0,2	0,9	-1,7	-2,9	3,8	-1,6	-3,0
6- Livros, jornais, rev. e papeleria	5,3	-5,1	-4,5	5,3	-3,4	-1,0	-4,3	-10,5
7- Escritório, informática e comunicação	2,5	9,5	-2,8	-12,3	4,4	8,8	-4,6	-7,6
8- Arts. de uso pessoal e doméstico	1,6	0,1	-0,1	-5,3	3,4	2,6	-2,0	-5,2
Comércio Varejista Ampliado (***)	-0,8	1,2	-0,7	-1,9	-0,5	4,5	-0,6	-5,2
9- Veículos e motos, partes e peças	0,6	-0,1	1,2	-5,1	-12,1	4,5	-6,2	-11,2
10- Material de Construção	3,3	-2,0	1,9	9,6	-1,4	9,3	4,2	-3,6

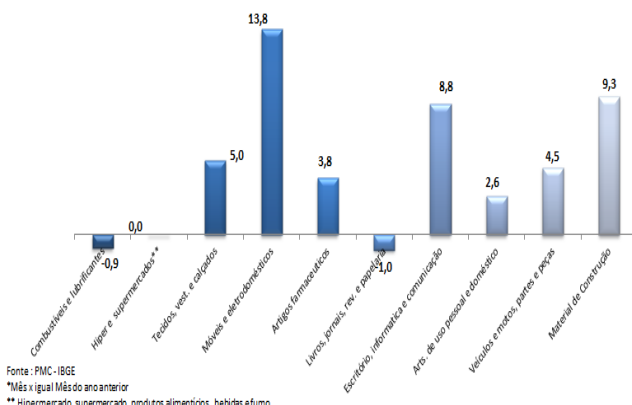
Fonte: PMC - IBGE
 (*) Séries com Ajuste sazonal
 (**) O indicador do comércio varejista é composto pelos resultados das atividades numeradas de 1 a 8
 (***) O indicador do comércio varejista ampliado é composto pelos resultados das atividades numeradas de 1 a 10

Variação do Volume de Vendas no Comércio Varejista
Maio/2017*



Fonte: PMC-IBGE
 *acumulado em 12 meses

Indicadores do Volume de Vendas no Comércio Varejista
Maio/2017*



Fonte: PMC-IBGE
 *Mês x igual Mês do ano anterior
 ** Hipermercado, supermercado, produtos alimentícios, bebidas e fumo

Hipermercados e supermercados apontam alta de 1,4% no mês

No decréscimo de 0,1% no volume de vendas do comércio varejista na passagem de abril para maio de 2017, na série com ajuste sazonal, quatro atividades registraram taxas negativas, com destaque para tecidos, vestuário e calçados (-7,8%); livros, jornais, revistas e papeleria (-4,5%); equipamentos e material para escritório, informática e comunicação (-2,8%); e outros artigos de uso pessoal e doméstico (-0,1%). Por outro lado, entre os quatro setores que ampliaram as vendas nesse mês, os desempenhos de maior importância para a média global foram registrados em hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (1,4%); seguido por móveis e eletrodomésticos (1,2%); artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (0,9%); e combustíveis e lubrificantes (0,6%). O comércio varejista ampliado, ainda na série ajustada sazonalmente, mostrou variação negativa para o volume de vendas entre abril e maio de 2017 (-0,7%). Veículos e motos, partes e peças, após relativa estabilidade (-0,1%), avançou 1,2% frente a abril, enquanto em material de construção, o crescimento foi de 1,9% para essa mesma comparação, compensando a maior parte do recuo de 2,0% registrado no mês anterior.

O segmento de hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo registrou volume de vendas estável frente a maio de 2016. Em termos de resultados acumulados, a atividade apresentou variação no ano de -0,9% e nos últimos 12 meses de -2,0%.

Meios de pagamento eletrônico seguem em ascensão

De acordo com o estudo "Estatísticas de Pagamentos de Varejo e de Cartões no Brasil", feito anualmente pelo Banco Central, no qual são divulgados números referentes ao uso dos instrumentos de pagamentos no País. Em 2016, o valor total das transações com cartões de crédito foi de R\$ 674 bilhões e com cartões de débito, R\$ 430 bilhões. Estes números representam respectivamente, um aumento nominal, comparando com o ano anterior, de 3%, quando falamos dos cartões, de crédito, e 10%, quando nos referimos aos pagamentos com cartões de débito.

Contabilizando o número de operações com estes instrumentos, em 2016 foram realizadas 5,9 bilhões de operações com cartões de crédito e 6,8 bilhões com cartões de débito, estes números representam em relação a 2015 um aumento de 6% e 5%.

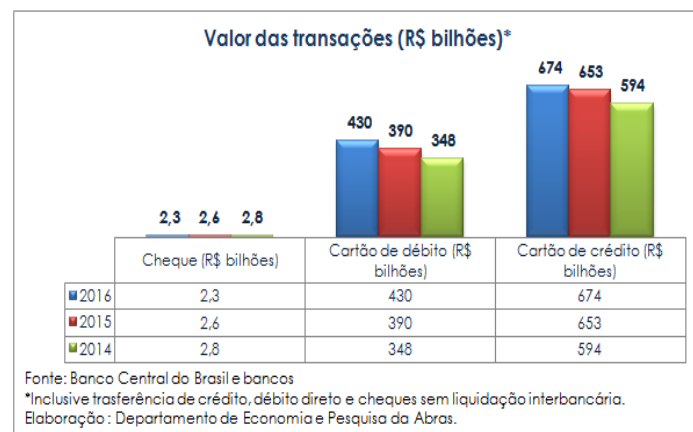
Quando falamos em relação às transações feitas com cheque, estas permanecem em queda. Em 2016, foram realizadas 879 milhões de transações, contabilizando o valor de R\$ 2.259 bilhões. Estes números representam uma queda de 14% em relação ao número de transações e 12% em relação ao valor, comparando com o ano de 2015.

As informações referentes às transações com cheques, divulgadas neste estudo do Banco Central, corrobora com a informação obtida no Ranking Abras 2017, em que pagamentos com cheque pré-datado no setor do autosserviço, apresentaram uma ligeira queda, passando de 2,0% em 2015, para 1,6% em 2016. Estes percentuais são calculados sobre o faturamento do setor.

Acompanhando a era tecnológica, as transações por meio de equipamentos móveis, como telefones celulares, continuam em expansão. No ano de 2016 foram realizadas 16,7 bilhões de operações, representando 28% do total das transações. Podemos associar este fato ao crescimento no número de aplicativos de vendas on-line.

Apesar deste crescimento das operações através dos dispositivos móveis, as transações feitas pela internet, através de computadores pessoais, ainda lideram e representaram no período 33% do total das transações.

Estas informações atestam, que os meios de pagamento eletrônico, estão apresentando constante ascensão no decorrer dos anos, assim como o e-commerce. A modernidade e a praticidade invadiram a vida dos brasileiros e vieram para ficar.



Focus: PIB do ano deverá ser 0,34%, inflação abaixo dos 4,0%

Projeções – 21/7/2017		
Índices/Indicadores	2017	2018
PIB (% de crescimento)	0,34	2,00
Produção Industrial (% de crescimento)	0,83	2,26
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	3,30	3,43
Taxa Selic - fim de período (% a.a.)	8,00	8,00
IPCA (%)	3,33	4,20
IGP-M (%)	-0,28	4,50
Fonte: Boletim Focus - Banco Central		

Segundo analistas de mercado, consultados pelo Banco Central, em seu Boletim Focus, divulgado em 21/7, a perspectiva para o crescimento do PIB em 2017 é de 0,34%. Há praticamente um mês, o mercado previa um crescimento de 0,39%. Já para 2018 a previsão é de recuperação, com crescimento na ordem de 2,00%.

As projeções indicam que o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) irá fechar 2017 em 3,33%, abaixo dos 6,29% de 2016. Para 2018, a expectativa é de alta de 4,20%.

Para o IGP-M, a previsão é de que o índice encerre o ano com -0,28%. Para 2018, a projeção é de 4,50%.

Para a Selic, a expectativa é de encerramento do ano com 8,00%. Para 2018, a perspectiva permanece em 8,00% ao ano.

A previsão do mercado financeiro para a taxa de câmbio no fim de 2017 é de R\$ 3,30. Em 21/7, a cotação estava em R\$ 3,12. A previsão para 2018 é de R\$ 3,43.

Indicadores

Indicadores macroeconômicos																						
			Projeção																			
Índices	2014	2015	2016	2017	jan/16	fev/16	mar/16	abr/16	mai/16	jun/16	jul/16	ago/16	set/16	out/16	nov/16	dez/16	jan/17	fev/17	mar/17	abr/17	mai/17	jun/17
1. Atividade econômica																						
PIB (%)	0,1	-3,8	-3,6	0,3		-5,4		-3,8				-2,9			-2,5		-0,4				-	
Agropecuária (%)	0,4	1,8	-6,6	6,0		-3,7		-3,1				-6,0			5,0		15,2				-	
Indústria (%)	-1,2	-6,2	-3,8	0,5		-7,3		-3,0				-2,9			-2,4		-1,1				-	
Serviços (%)	0,7	-2,7	-2,7	0,0		-3,7		-3,3				-2,2			-2,4		-1,7				-	
2. Juros																						
Taxa Selic (final de período) - %a.a.	11,8	14,25	13,75	8,0	14,25	14,25	14,25	14,25	14,25	14,25	14,25	14,25	14,00	14,00	14,00	13,75	13,00	12,25	12,25	11,25	11,25	10,25
3. Balança comercial																						
Exportações (US\$ bilhões)	224,6	190,0	184,5	210,5	11,2	13,3	16,0	15,4	17,6	16,7	16,3	17,0	15,8	13,7	16,2	15,9	14,9	15,5	20,1	17,7	19,8	19,8
Importações (US\$ bilhões)	230,9	172,3	139,4	155,3	10,3	10,3	11,6	10,5	11,1	12,8	11,8	12,8	12,0	11,4	11,5	11,5	12,2	10,9	12,9	10,7	12,1	12,6
Saldo (US\$ bilhões)	-6,2	17,7	45,0	55,2	0,9	3,0	4,4	4,9	6,4	4,0	4,6	4,1	3,8	2,4	4,8	4,4	5,1	4,6	7,1	7,0	7,7	7,2
4. Inflação																						
IPCA-IBGE	6,4	10,71	6,3	3,7	1,27	0,90	0,43	0,61	0,78	0,35	0,52	0,44	0,08	0,26	0,18	0,30	0,38	0,33	0,25	0,14	0,31	-0,25
IPCA-Alimentos (IBGE)	8,1	12,0	8,6	4,0	2,28	1,06	1,24	1,09	0,78	0,71	1,32	0,30	-0,29	-0,05	-0,20	0,08	0,35	-0,45	0,34	0,58	-0,35	-0,50
IGP-M (FGV)	3,7	10,5	7,2	2,7	1,14	1,29	0,51	0,33	0,82	1,69	0,18	0,15	0,20	0,16	-0,03	0,54	0,64	0,08	0,01	-1,10	-0,93	-0,67
IPC-Fipe	5,2	11,1	6,5	2,5	1,37	0,89	0,97	0,46	0,57	0,65	0,35	0,11	-0,14	0,27	0,15	0,72	0,32	-0,08	0,14	0,61	-0,05	0,05
5. Emprego																						
Taxa de desemprego (IBGE) - PNAD	4,9	8,4	11,2	12,9	9,5	10,2	10,9	11,2	11,2	11,3	11,6	11,8	11,8	11,8	11,9	12,0	12,6	13,2	13,7	13,6		-
Saldo de empregos (adm-dem) - Caged (mil unid.)	397	-1.553	1.321	-	- 99,7	-104,5	- 118,8	- 62,8	- 72,6	- 91,0	-94,7	- 34,0	- 39,3	- 75,0	-116,7	-462,4	- 40,9	35,6	63,6	59,9	34,3	9,8
6. Taxa de Câmbio/Compra																						
Final de período (R\$/US\$)	2,7	3,90	3,26	3,10	4,04	3,98	3,56	3,45	3,59	3,21	3,24	3,25	3,25	3,39	3,40	3,26	3,13	3,10	3,17	3,20	3,24	3,31
Média anual (R\$/US\$)	2,4	3,3	3,5	3,09	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
7. Indicadores Abras																						
Índice Nacional de Vendas	2,24	-1,9	1,58	1,30	-3,38	-0,36	1,18	0,24	-0,23	0,07	0,66	0,80	1,21	1,16	1,51	1,58	0,09	-0,07	-1,40	0,50	0,61	0,95
Índice de Volume (bimestral)	4,5	-1,2	-4,3	-																		
Abrasmercado-GfK	5,8	15,2	10,0	-	2,99	0,88	1,07	0,90	0,07	1,65	2,96	-0,27	-0,46	0,18	-0,82	0,50	-0,72	-1,49	-1,47	0,99	-0,54	-0,67
Tiquete-médio																						
Total Mercado	30,2	44,6	50,2	-	44,5	42,5	43,9	43,5	45,7	43,8	46,8	46,1	46,3	48,1	50,2	52,0	46,2	48,9	51,1	-	-	-
Autosserviço	47,2	48,3	50,9	-	47,7	46,2	46,5	45,7	49,2	45,8	48,7	48,1	47,5	49,0	50,9	52,5	46,3	48,8	52,1	-	-	-
Varejo Tradicional	14,5	35,1	40,8	-	34,2	32,5	34,5	34,4	35,7	35,1	38,2	37,6	37,2	39,1	40,8	42,7	39,3	41,4	42,8	-	-	-
Idas ao PDV																						
Total Mercado	9,7	6,6	6,5	-	6,8	6,7	6,9	7,2	6,8	6,9	6,7	7,2	7,1	6,9	6,5	6,9	7,5	6,6	6,6	-	-	-
Autosserviço	4,4	4,4	4,6	-	4,6	4,5	4,7	4,9	4,6	4,8	4,7	5,0	4,9	4,8	4,6	4,8	5,2	4,7	4,7	-	-	-
Varejo Tradicional	8,2	3,5	3,3	-	3,6	3,6	3,7	3,7	3,5	3,6	3,5	3,6	3,6	3,6	3,3	3,4	3,8	3,3	3,4	-	-	-
Fontes: 1. IBGE, 2. BCB, Federal Reserve Board; 3. MDIC; 4. IBGE, FGV, Fipe; 5. IBGE, CAGED/MTE; 6. BCB; 7. IBGE, MDS; 8. Abras, Nielsen, GfK, Kantar WorldPanel																						
OBS: PIB - Trimestre/mesmo trimestre do ano anterior																						

Indicadores do Varejo																			
Indicadores	jan/16	fev/16	mar/16	abr/16	mai/16	jun/16	jul/16	ago/16	set/16	out/16	nov/16	dez/16	jan/17	fev/17	mar/17	abr/17	mai/17	jun/17	
Cheques sem fundos - (%) - Serasa	2,41	2,27	2,66	2,38	2,39	2,36	2,26	2,18	2,19	2,52	2,46	2,25	2,12	2,12	2,34	2,14	2,15	N.D	
Índice de confiança do consumidor (ICC) - Fecomercio SP*	89,0	95,2	89,3	87,7	90,9	98,0	97,7	100,0	107,0	106,0	110,3	110,7	102,2	113,8	109,4	109,0	103,5	100,1	
Índice de condições econômicas atuais (ICEA) - Fecomercio SP*	57,1	66,5	53,5	51,9	47,4	52,4	51,3	54,7	58,7	59,1	60,1	72,6	68,2	74,6	66,8	71,3	66,4	70,8	
Índice de expectativas (IEC) - Fecomercio SP*	110,3	114,4	113,2	111,5	119,9	128,5	128,6	130,3	139,1	137,2	143,8	136,1	125,0	140,0	137,8	134,1	128,2	119,6	
Usecheque - número de consultas - (% em relação ao mês anterior) - ACSP/IEGV**	-47,7	-9,3	9,9	-14,4	32,9	0,2	-2,5	4,3	-16,0	13,3	10,0	49,0	-47,9	-8,0	12,6	-15,9	40,4	0,4	
SPC - consultas - (% em relação ao mês anterior)- ACSP/IEGV**	-30,5	-1,7	17,7	-2,2	0,8	0,5	-5,9	3,2	2,9	5,3	4,4	4,3	-26,8	-6,3	30,9	-14,4	13,4	1,2	
Obs.: O ICC é a média do Índice de condições econômicas atuais e do Índice de expectativas.																			
Obs: O ICC é a média do índice de condições econômicas atuais e do Índice de expectativas																			
** Variação em relação ao mês anterior																			

Expediente:

Departamento de Economia e Pesquisa

Moisés Lira/Clarice Dias

Revisão: Roberto Leite

Tel.: 55 11 3838-4516 e-mail: economia@abras.com.br